

Lisboa, 01 de agosto de 2022

“Os resultados confirmam o momentum do novobanco e o modelo de negócio acretivo, combinado com medidas específicas de geração de capital. O novobanco demonstra criação de valor para todos os seus stakeholders, com o progresso efetuado nos últimos anos refletido no upgrade de 2 níveis pela Moodys. O Banco está bem posicionado para continuar a crescer e competir no mercado português.”  
*António Ramalho, CEO*

### CONTÍNUA MELHORIA DA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **resultado líquido de 266,7M€** (1S21: 137,7M€; +93.7% vs 1S21). Sólido desempenho do negócio com incremento da rentabilidade apesar do atual contexto macroeconómico caracterizado por pressões inflacionistas e consequente volatilidade das taxas de juro.
- **A Margem Financeira totalizou 268,0M€** (-7,3% vs 1S21), refletindo a evolução estável da taxa média do crédito a clientes e o efeito das emissões de dívida sénior no 4T21 e das taxas de juro negativas nas aplicações do mercado monetário. **A Margem Financeira foi de 1,30%** (vs 1,42% em 2021) e o **Crédito a clientes (líquido) ascendeu a 24,3mM€** (+2,8% vs dez/21), confirmando a trajetória de crescimento da carteira de crédito no segmento de empresas e de particulares, e um ambiente de taxas de juro favorável.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 144,4M€ (+6,5% vs 1S21)**, espelhando um sólido desempenho e mantendo a tendência positiva dos últimos trimestres.
- Em resultado, **o Produto Bancário Comercial totalizou 412,4M€ (-2,9% vs 1S21)**, com o **Produto Bancário a totalizar 571,5M€ (+16,9% vs 1S21)**, incluindo o contributo positivo dos Outros Resultados de Exploração de 73,2M€, impulsionado pelo processo de desalavancagem do portefólio imobiliário.
- O **Cost to income situou-se em 51%** (1S1: 48%; 1T22: 51%; 1T22: 50% excluindo os resultados de mercados e outros resultados de exploração), com **Custos Operativos de 208,7M€**. O aumento dos custos em +4,6M€, comparativamente ao primeiro semestre de 2021, resultam de uma redução dos Custos com Pessoal e com um aumento dos Gastos Gerais e Administrativos que suportam o investimento na melhoria dos processos operativos e de negócio, necessário para executar com sucesso o programa estratégico. Numa base recorrente, os custos operativos apresentaram uma redução de 0,5% (-0,9M€; *Cost to Income* de 49%).
- **Custo do risco de 15pb**, reflexo da estratégia de redução de risco das carteiras (1S21: 68bps ou 40bps ex-provisões Covid-19), e da redução das **Imparidades para crédito para 19,3M€ (-77,2%; -65,4M€ vs 1S21)**.
- Em suma, o novobanco continua a aumentar a sua rentabilidade atingindo um **RoTE anualizado (antes de impostos) de 11,0% (vs 10,2% no 1T22)**, apresentando no semestre um Resultado ajustado (antes de impostos)<sup>1</sup> de 160,2M€, prova da sustentabilidade da sua trajetória.

### MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM FORTES RESULTADOS COMERCIAIS

- **Evolução positiva do Crédito a clientes** (25,5mM€, +2,6% vs dez/21), em todos os segmentos; os recursos totais de clientes cresceram 2,4% face a dez/21, apresentando um **aumento dos depósitos de clientes de 3,9% (+1,1mM€)** reflexo do crescimento do negócio.
- A Moody's subiu em 2 níveis o *rating* BCA do novobanco, de caa1 para b2. O *outlook* do *rating long-term deposit* e *long-term senior unsecured debt* manteve-se inalterado em positivo. A subida de dois níveis na classificação de crédito da Moody's reflete “o melhor perfil de crédito como resultado da continuada redução do risco do balanço e da significativa reestruturação das operações nos últimos anos”. As notações de *ratings* do *long-term senior unsecured debt* e *subordinated debt* do Banco passaram de Caa2 para B3.
- **Rácio de créditos não produtivos (NPL) de 5,4% (dez/21: 5,7%; jun/21: 7,3%), com o rácio de cobertura de 73,0%**, em linha com a estratégia de *de-risking* e aproximando-se do rácio médio dos *peers* europeus.

### GERAÇÃO DE CAPITAL E SÓLIDOS RÁCIOS DE LIQUIDEZ

- Reflexo da evolução positiva dos resultados, o **CET 1 aumentou 1,0pp no trimestre, para 11,8%** (dez/21: 11,1%; mar/22: 10,8%) e o **rácio de solvabilidade total totalizou 13,9%** (dez/21: 13,1%; mar/22: 12,9%), valor acima do requisito de 13,5% de OCR e contribuindo para o reforço do P2G. Este desempenho evidencia a capacidade de criação de capital do modelo de negócio do novobanco e disciplina de RWA, que juntamente com medidas específicas asseguram o cumprimento antecipado dos requisitos de capital pós-pandemia. O rácio de liquidez (LCR) continuou a melhorar, situando-se nos 187% (vs 182% em dez/21) e o NSFR totalizou 106% (vs 117% em dez/21).

<sup>1</sup> Calculado como Resultado líquido antes de impostos ajustado de efeitos extraordinários e excluindo resultados de operações financeiras

## RESULTADOS DO GRUPO

No primeiro semestre de 2022 o Grupo novobanco apresenta um resultado de 266,7M€ (+129,0M€ vs 1S21), cuja evolução se justifica pela melhoria do produto bancário (+82,4M€) e pelo menor nível de imparidades e provisões (-77,8%; -69,4M€).

O Resultado ajustado (antes de impostos)<sup>2</sup> é de 160,2M€, equivalente a um RoTE anualizado *pre tax* (*Return on Tangible Equity*) de 11,0%.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-jun-21	até 30-jun-22	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	289,3	268,0	-21,2	-7,3%
+ Serviços a Clientes	135,5	144,4	8,9	6,5%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>424,8</b>	<b>412,4</b>	<b>-12,4</b>	<b>-2,9%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	93,3	85,8	-7,6	-8,1%
+ Outros Resultados de Exploração	-29,1	73,2	102,4	...
<b>= Produto Bancário</b>	<b>489,0</b>	<b>571,5</b>	<b>82,4</b>	<b>16,9%</b>
- Custos Operativos	204,1	208,7	4,6	2,2%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>284,9</b>	<b>362,7</b>	<b>77,8</b>	<b>27,3%</b>
- <b>Imparidades e Provisões</b>	<b>89,2</b>	<b>19,8</b>	<b>-69,4</b>	<b>-77,8%</b>
para Crédito	84,7	19,3	-65,4	-77,2%
para Títulos	16,0	41,7	25,6	...
para Outros Ativos e Contingências	-11,5	-41,2	-29,7	...
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>195,7</b>	<b>343,0</b>	<b>147,2</b>	<b>75,2%</b>
- Impostos	21,1	18,9	-2,2	-10,4%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,2	34,1	-0,1	-0,2%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>140,4</b>	<b>289,9</b>	<b>149,5</b>	...
- Interesses que não Controlam	2,7	23,2	20,5	...
<b>= Resultado do Período</b>	<b>137,7</b>	<b>266,7</b>	<b>129,0</b>	<b>93,7%</b>

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	Variação face a 1T22	
							absoluta	relativa
Margem Financeira	145,7	143,5	140,9	143,2	133,5	134,5	1,0	0,7%
+ Serviços a Clientes	62,8	72,8	72,3	74,6	68,8	75,6	6,9	10,0%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>208,5</b>	<b>216,3</b>	<b>213,2</b>	<b>217,9</b>	<b>202,3</b>	<b>210,1</b>	<b>7,8</b>	<b>3,9%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	52,8	40,5	-59,7	42,2	91,4	-5,6	-97,0	...
+ Outros Resultados de Exploração	12,2	-41,3	30,3	39,2	16,7	56,5	39,8	...
<b>= Produto Bancário</b>	<b>273,5</b>	<b>215,5</b>	<b>183,9</b>	<b>299,3</b>	<b>310,4</b>	<b>261,0</b>	<b>-49,4</b>	<b>-15,9%</b>
- Custos Operativos	102,7	101,4	101,6	102,6	103,6	105,1	1,5	1,4%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>170,8</b>	<b>114,1</b>	<b>82,3</b>	<b>196,6</b>	<b>206,8</b>	<b>155,9</b>	<b>-50,9</b>	<b>-24,6%</b>
- <b>Imparidades e Provisões</b>	<b>61,8</b>	<b>27,4</b>	<b>70,4</b>	<b>193,1</b>	<b>21,8</b>	<b>-2,0</b>	<b>-23,8</b>	...
para Crédito	54,9	29,8	30,3	34,4	14,3	5,0	-9,2	-64,7%
para Títulos	0,9	15,1	1,4	30,4	11,1	30,6	19,5	...
para Outros Ativos e Contingências	6,0	-17,5	38,7	128,4	-3,6	-37,6	-34,1	...
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>109,0</b>	<b>86,7</b>	<b>11,9</b>	<b>3,5</b>	<b>185,0</b>	<b>157,9</b>	<b>-27,1</b>	<b>-14,6%</b>
- Impostos	4,2	16,9	-8,1	-28,2	7,4	11,6	4,2	57,4%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	1,5	0,0	-0,1	34,1	0,0	-34,1	-100,0%
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>72,0</b>	<b>68,4</b>	<b>20,0</b>	<b>31,8</b>	<b>143,5</b>	<b>146,4</b>	<b>2,8</b>	<b>2,0%</b>
- Interesses que não Controlam	1,3	1,4	3,6	1,4	0,9	22,3	21,5	...
<b>= Resultado do Período</b>	<b>70,7</b>	<b>67,0</b>	<b>16,4</b>	<b>30,4</b>	<b>142,7</b>	<b>124,0</b>	<b>-18,6</b>	<b>-13,1%</b>

<sup>2</sup> Calculado como Resultado líquido antes de impostos ajustado de efeitos extraordinários e excluindo resultados de operações financeiras

O Grupo novobanco apresentou resultados positivos nos últimos 6 trimestres. Os aspetos mais relevantes da atividade do segundo trimestre de 2022 incluem os seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 210,1M€, resultado do contributo positivo dos serviços a clientes (+10,0%; +6,9M€) e com a margem financeira a manter-se estável (+0,7%; +1,0M€);
- Os resultados de operações financeiras foram negativos em -5,6M€ maioritariamente justificados pelo comportamento do mercado de taxa de juro;
- Os custos operativos (105,1M€) apresentam um acréscimo nos Gastos Gerais e Administrativos, reflexo do investimento no negócio, incluindo o Novo Modelo de Distribuição, a implementação de um modelo omnicanal, suportada por um programa de transformação digital;
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou -2,0M€, reflexo da normalização do balanço do Banco (vs 1T22: 21,8M€).

## Margem Financeira

A margem financeira totalizou 268,0M€ (-7,3% vs 1S21), tendo sido penalizada pelo efeito das emissões de dívida sénior no 4T21 pelo aumento dos capitais médios das aplicações monetárias, que prejudicou a evolução da taxa de juro média dos ativos. Mantendo-se a expansão do portfólio de crédito (+642M€ de crédito bruto) e o aumento das taxas de juro, conduzem a uma melhoria progressiva da margem financeira, cujos impactos, embora ainda pouco expressivos, já se fizeram sentir nestes primeiros seis meses de 2022.

O desempenho da atividade está em linha com as expectativas para o primeiro semestre de 2022, apesar do atual contexto macroeconómico caracterizado por pressão inflacionista e consequente volatilidade das taxas de juro, agravado pelo conflito na Ucrânia.

A taxa média dos ativos reduziu-se em 9pb, de 1,60% em dezembro 2021 para 1,51% em junho de 2022, penalizada pelas taxas negativas que ainda se verificam nas aplicações em Bancos. A taxa média dos passivos apresenta um aumento de 3pb, influenciada pelas emissões de dívida passivas.

MARGEM FINANCEIRA	30-jun-21			31-dez-21			30-jun-22		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	39 357	1,65%	326	39 799	1,60%	645	41 009	1,51%	311
Crédito a Clientes	24 994	2,03%	255	24 954	2,01%	509	25 211	2,02%	256
<i>Crédito à Habitação</i>	9 911	1,06%	53	9 869	1,04%	104	9 782	1,04%	51
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 353	5,90%	40	1 380	5,86%	82	1 432	5,85%	42
<i>Crédito a Empresas</i>	13 730	2,35%	162	13 706	2,33%	323	13 997	2,31%	163
Aplicações Monetárias	3 883	0,18%	4	4 602	0,07%	3	6 013	-0,32%	-10
Títulos e Outras Aplicações	10 479	1,27%	67	10 243	1,28%	133	9 785	1,32%	65
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>39 357</b>	<b>1,65%</b>	<b>326</b>	<b>39 799</b>	<b>1,60%</b>	<b>645</b>	<b>41 009</b>	<b>1,51%</b>	<b>311</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	37 764	0,18%	35	38 148	0,18%	68	39 750	0,21%	41
Depósitos de Clientes	26 425	0,20%	27	26 580	0,19%	51	27 813	0,15%	21
Recursos Monetários	10 390	-0,49%	-26	10 497	-0,51%	-54	10 496	-0,50%	-26
Outros Recursos	949	7,01%	33	1 070	6,53%	71	1 441	6,38%	46
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 593	-	-	1 651	-	-	1 259	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>39 357</b>	<b>0,17%</b>	<b>35</b>	<b>39 799</b>	<b>0,17%</b>	<b>68</b>	<b>41 009</b>	<b>0,20%</b>	<b>41</b>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b> <small>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</small>		<b>1,47%</b>	<b>291</b>		<b>1,43%</b>	<b>577</b>		<b>1,31%</b>	<b>269</b>
Imparidade stage 3			-2			-4			-1
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>		<b>1,46%</b>	<b>289</b>		<b>1,42%</b>	<b>573</b>		<b>1,30%</b>	<b>268</b>

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 27,8mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,15% (-4 pb vs dezembro de 2021), e dos recursos monetários foi de 10,5mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,50%, beneficiando das condições de operações de financiamento de longo prazo do BCE.

O *spread* entre as taxas ativas (1,51%; 2021: 1,60%) e as taxas passivas (0,20%; 2021: 0,17%) teve um reflexo negativo na margem financeira global (1,30%; 2021: 1,42%).

## Serviços a Clientes

Os resultados dos serviços a clientes apresentaram no período um contributo de 144,4M€, representativo de um crescimento de 6,5% face ao período homólogo (+8,9M€).

Este desempenho resulta i) do crescimento da receita dos Meios de Pagamento (+11,6%, +6,3M€ vs 1S21) assente num maior volume de transações/preço e ii) do aumento do comissionamento do segmento de Bancasseguros e Gestão de Ativos (+7,7%; +2,4M€ vs 1S21) reflexo de uma maior dinamização comercial e maior apetite dos clientes para produtos de Bancasseguros no 2T22.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros			
	até 30-jun-21	até 30-jun-22	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	54,3	60,6	6,3	11,6%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	42,7	42,5	-0,2	-0,4%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	30,8	33,2	2,4	7,7%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	7,7	8,1	0,4	5,1%
<b>TOTAL</b>	<b>135,5</b>	<b>144,4</b>	<b>8,9</b>	<b>6,5%</b>

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 85,8M€ (1T22: 91,4M€; 2T22: -5,6M€) justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro, reflexo da volatilidade dos mercados de dívida pública no semestre deste ano; no segundo trimestre os resultados de operações financeiras foram negativos em 5,6M€. As reservas de justo valor, nestes primeiros seis meses de 2022, registaram um decréscimo de 271,7M€ (2T22: -28,3M€).

Os outros resultados de exploração, no valor de 73,2M€, incluem ganhos com a venda de um portefólio de imóveis (logística) no valor de 77,1M€ (+58,5M€ líquido de interesses que não controlam) e as contribuições para os fundos de resolução de 40,9M€ (Fundo Único de Resolução: 24,5M€ e Fundo de Resolução Nacional: 15,4M€).

## Custos Operativos

Os custos operativos apresentaram um aumento face ao período homólogo (+4,6M€). A diminuição dos custos com pessoal, reflexo da diminuição do número de colaboradores, não foi suficiente para compensar o aumento nos gastos gerais e administrativos e nas amortizações devido ao continuado investimento na transformação, otimização e simplificação da organização e dos seus processos em função do seu programa estratégico.

Excluindo os custos extraordinários e não recorrentes incorridos nestes primeiros seis meses de 2022, os custos totalizaram 203,1M€, representando uma redução de -0,5% face ao ano anterior.

CUSTOS OPERATIVOS	milhões de euros								
	até 30-jun-16	até 30-jun-17	até 30-jun-18	até 30-jun-19	até 30-jun-20	até 30-jun-21	até 30-jun-22	Variação	
								absoluta	relativa
Custos com Pessoal	157,0	142,8	133,9	133,4	129,2	117,6	111,8	- 5,8	-4,9%
Gastos Gerais Administrativos	118,2	101,0	99,1	92,7	83,5	70,1	77,3	7,2	10,2%
Amortizações	29,0	21,4	11,2	17,0	17,3	16,4	19,5	3,2	19,4%
<b>TOTAL</b>	<b>304,2</b>	<b>265,2</b>	<b>244,2</b>	<b>243,1</b>	<b>230,1</b>	<b>204,1</b>	<b>208,7</b>	<b>4,6</b>	<b>2,2%</b>

Os custos com pessoal totalizaram 111,8M€ (representando uma variação de -4,9% vs 1S21), mantendo a tendência de redução que se tem verificado nos últimos anos em resultado das medidas de eficiência

implementadas. Em 30 de junho de 2022, o Grupo novobanco tinha 4 167 colaboradores (dezembro/21: 4 193; - 26 colaboradores; junho/21 4.470; -303 colaboradores).

Os gastos gerais administrativos e amortizações apresentam um acréscimo face ao período homólogo, totalizando 77,3M€ e 19,5M€, respetivamente.

Em 30 de junho de 2022, o número de balcões ascendia a 304 (dezembro/21: 311; -7 balcões; junho/21; 349; - 45 balcões).

## Imparidades e Provisões

O Grupo novobanco registou até 30 de junho de 2022 um reforço de imparidades e provisões no montante de 19,8M€, apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-77,8%; -69,4M€).

Beneficiando da estratégia de redução de risco das carteiras, executada durante o processo de reestruturação, o custo do risco foi de 15pb (vs 1S21: 68bps).

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 30-jun-21	até 30-jun-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	84,7	19,3	-65,4	-77,2%
Títulos	16,0	41,7	25,6	...
Outros Ativos e Contingências	- 11,5	- 41,2	- 29,7	...
<b>TOTAL</b>	<b>89,2</b>	<b>19,8</b>	<b>- 69,4</b>	<b>-77,8%</b>

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### Crédito a Clientes

A estratégia do novobanco de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	30-jun-21	31-dez-21	30-jun-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>13 689</b>	<b>13 710</b>	<b>14 268</b>	<b>558</b>	<b>4,1%</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>11 256</b>	<b>11 189</b>	<b>11 273</b>	<b>84</b>	<b>0,8%</b>
Habitação	9 889	9 782	9 833	51	0,5%
Outro Crédito	1 367	1 406	1 440	33	2,4%
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>24 945</b>	<b>24 899</b>	<b>25 541</b>	<b>642</b>	<b>2,6%</b>
Imparidade	1 474	1 248	1 237	- 11	-0,9%
<b>Crédito a Clientes (líquido)</b>	<b>23 470</b>	<b>23 651</b>	<b>24 304</b>	<b>653</b>	<b>2,8%</b>

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 541M€ (+2,6% vs 2021), com crescimento de 4,1% no crédito a empresas.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2021:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-jun-21	31-dez-21	30-jun-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	577	290	325	35	12,2%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> <sup>1</sup>	2 209	1 749	1 695	- 54	-3,1%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2,3%	1,2%	1,3%	0,1 p.p.	
<b>Rácio NPL<sup>1</sup></b>	<b>7,3%</b>	<b>5,7%</b>	<b>5,4%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	5,9%	5,0%	4,8%	-0,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	255,6%	430,2%	380,2%	-50,1 p.p.	
<b>Cobertura NPL<sup>1</sup></b>	<b>78,4%</b>	<b>71,4%</b>	<b>73,0%</b>	<b>1,6 p.p.</b>	

<sup>1</sup> Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

A diminuição verificada ao nível do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 1,3% e 5,4% em junho de 2022 (jun/21: 2,3% e 7,3%).

A 30 de junho de 2022, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 73,0%.

## Carteira de Títulos

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,3mM€ em 30 de junho de 2022, representando 22,6% do ativo.

valores líquidos de imparidade

milhões de euros

CARTEIRA DE TÍTULOS	30-jun-21	31-dez-21	30-jun-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 262	3 056	2 166	- 890	-29,1%
Outra Dívida Pública	3 489	3 197	3 353	156	4,9%
Obrigações	3 463	3 413	4 105	692	20,3%
Outros	903	805	655	- 150	-18,6%
<b>Total</b>	<b>11 117</b>	<b>10 471</b>	<b>10 278</b>	<b>- 193</b>	<b>-1,8%</b>

## Captação de Recursos

Os recursos totais de balanço totalizavam 34,6mM€ em junho de 2022 (+2,4% vs 2021), sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+3,9%), que representam 82,1% do total dos recursos de clientes.

RECURSOS TOTAIS	30-jun-21	31-dez-21	30-jun-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Depósitos	26 875	27 315	28 385	1 070	3,9%
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	324	267	645	378	...
Obrigações <sup>(2)</sup>	559	1 054	1 066	12	1,1%
Passivos subordinados	432	415	432	17	4,1%
<b>Sub -Total</b>	<b>28 190</b>	<b>29 052</b>	<b>30 528</b>	<b>1 477</b>	<b>5,1%</b>
Recursos de Desintermediação	4 655	4 711	4 046	- 664	-14,1%
<b>Recursos Totais</b>	<b>32 846</b>	<b>33 762</b>	<b>34 575</b>	<b>812</b>	<b>2,4%</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

## Liquidez

O novobanco manteve no primeiro trimestre de 2022 uma posição de liquidez bastante confortável, traduzida no nível do rácio regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) de 187% (dez/21: 182%) e *Net Stable Funding Ratio* de 106% (dez/21: 117%), acima dos requisitos regulamentares.

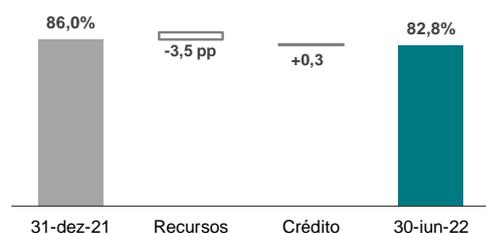
No primeiro semestre de 2022, os depósitos de clientes cresceram 1,1mM€, para 28,4mM€, e 1,5mM€ em termos homólogos, justificado maioritariamente pelo desempenho do segmento de retalho. Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço, representando 67,2% do total dos passivos e 62,4% do total do ativo.

Em termos de evolução do ativo observa-se um crescimento de 0,7mM€ da carteira de crédito líquida para 24,3mM€ no primeiro semestre de 2022, mais 0,8mM€ face a junho de 2021, impulsionado pelo crescimento do crédito a empresas.

No final do primeiro semestre, o montante de depósitos no BCE manteve-se sistematicamente acima dos 5,0mM€, fixando-se em cerca de 5,8mM€ no final de junho (dez/21: 5.3mM€), em consequência, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 2,2mM€ em junho, o que compara com 2,7mM€ em dezembro 2021 (uma redução no semestre de cerca de 0,5mM€).

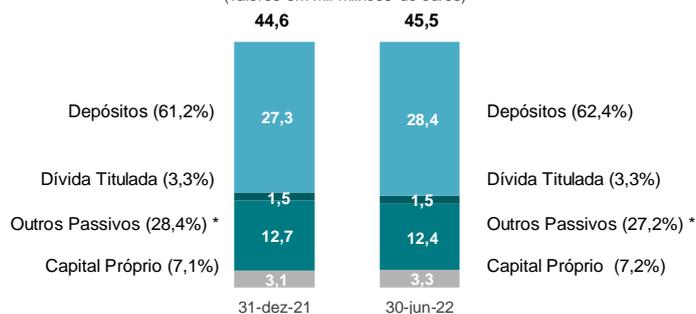
Em termos de carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, a 30 de junho de 2022 totalizava 16,5mM€ (valor líquido de *haircut*), estável face a dezembro de 2021. A estes ativos acrescentam ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE, pelo que, no primeiro semestre de 2022, o *buffer* de liquidez ascendia a 13,2mM€, com um crescimento de 0,7mM€ face ao final do ano, e constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (90%).

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



## Capital

Reflexo da evolução positiva dos resultados, em 30 de junho de 2022, o rácio CET 1 foi de 11,8% (+1,0pp vs. mar/22: 10,8%) e o rácio de solvabilidade total totalizou 13,9% (+1,0pp vs. mar/22: 12,9%), valores acima dos requisitos de 13,5% de OCR e contribuindo para o reforço do P2G.

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o novobanco aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		milhões de euros					
		31-dez-21 <sup>(1)</sup> (Phased-in)	31-dez-21 <sup>(1)</sup> (Fully loaded)	31-mar-22 <sup>(1)</sup> (Phased-in)	31-mar-22 <sup>(1)</sup> (Fully loaded)	30-jun-22 <sup>(2)</sup> (Phased-in)	30-jun-22 <sup>(2)</sup> (Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	24 929	24 689	23 761	23 622	23 058	22 914
Fundos próprios							
Common Equity Tier 1	(B)	2 768	2 507	2 571	2 419	2 711	2 558
Tier 1	(C)	2 769	2 509	2 572	2 420	2 712	2 559
Fundos Próprios Totais	(D)	3 276	3 016	3 076	2 925	3 214	3 061
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	11,1%	10,1%	10,8%	10,2%	11,8%	11,2%
Rácio Tier 1	(C/A)	11,1%	10,1%	10,8%	10,2%	11,8%	11,2%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,1%	12,2%	12,9%	12,4%	13,9%	13,4%
Rácio de alavancagem		6,0%	5,4%	5,5%	5,2%	5,7%	5,4%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios, a inclusão dos resultados positivos do trimestre aguarda autorização do BCE

O novobanco tem o seu rácio de *Common Equity Tier 1* (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação solicitado com referência a 2021, no montante de 209,2M€ (valor não considerado no cálculo de capital regulamentar com referência a 31 de dezembro de 2021), teve em conta as perdas incorridas nos ativos cobertos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente, bem como as condições mínimas de capital aplicáveis no final do mesmo ano ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020 subsistem duas diferenças que resultam de divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão sujeitos a uma decisão arbitral. O novobanco considera estes valores (165M€) como devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

O novobanco e o Fundo de Resolução possuem ainda em divergência sujeita a arbitragem a aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

## ATIVIDADE COMERCIAL

### Banca de Empresas

O novobanco ocupa uma posição de liderança junto do tecido empresarial português, com quotas de mercado de 14,7% no crédito a Sociedades não Financeiras e de 12,6% nos depósitos deste segmento<sup>3</sup>. Para o efeito, o novobanco dispõe de uma rede segmentada para servir os seus clientes empresa:

- O segmento de Grandes Empresas, com cerca de 2.000 clientes e um movimento financeiro de 8,2mM€, conta com dois polos que asseguram a proximidade aos clientes (Porto e Lisboa);
- O segmento de Médias Empresas, com cerca de 12.000 clientes e um movimento financeiro de 10,2mM€, conta com 20 Centros de Empresas distribuídos pelo país, com equipas dedicadas a este segmento em cada região.

No primeiro semestre de 2022 o crédito a empresas no novobanco cresceu 440M€ (+4,2% YtD), com um forte crescimento do apoio à tesouraria das empresas (+14,6% YtD no Crédito de Curto Prazo) e com o contributo de 915M€ de novo crédito ao investimento e de +544M€ de garantias e créditos documentários, suportando a atividade dos clientes.

O novobanco mantém uma forte presença junto do setor exportador, contando com cerca de 61,1% das Médias e Grandes empresas exportadoras como clientes: cerca de 2.900 clientes.

No *Trade Finance*, o novobanco disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know-how* do Banco neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando uma quota de mercado de cerca de 19,1%<sup>4</sup> (-1,2 p.p. vs período homólogo).

No semestre, o novobanco continuou a desenvolver e dinamizar a sua vocação natural como parceiro financeiro de referência para as empresas portuguesas, no âmbito dos programas que visam apoiar o desenvolvimento da economia através do estímulo à inovação, à transformação digital e à transição energética, como sejam o PPR e o Portugal 2030. Neste âmbito, disponibilizou aos seus clientes empresa as soluções de financiamento FEI e BEI ao abrigo do *European Guarantee Fund*, permitindo o acesso a financiamento às PME, *Mid Caps* e Grandes Empresas em condições preferenciais, promovendo a concretização de projetos de investimento e o apoio à tesouraria numa fase particularmente desafiante de retoma da atividade pós Covid-19, acompanhado do crescimento dos preços (matérias-primas, energia e trabalho), que resultam em maiores necessidades de fundo de maneo para suportar a atividade.

A atuação do banco decorreu nos eixos já identificados: i) disponibilização de informação permanentemente atualizada sobre estes programas para facilitar o acesso dos clientes aos apoios disponíveis; ii) parceria com consultores especializados na elaboração de candidaturas a programas de investimento; iii) realização de sessões de divulgação e esclarecimento junto de clientes, associações e outras entidades relevantes; iv) disponibilização de uma oferta específica de produtos financeiros para cobrir as necessidades associadas a estes investimentos (ie: antecipação de fundos, financiamento de capitais próprios e de fundo de maneo e emissão de garantias).

O novobanco online empresas apresenta uma elevada taxa de penetração, superior a 79% nos clientes empresa. O lançamento, no último trimestre de 2021, da nova versão do novobanco online empresas, incluiu um redesenho profundo da experiência de utilização. No primeiro semestre de 2022 foram disponibilizadas novas componentes, especialmente enfocados na melhoria da acessibilidade e facilidade na geração e envio de comprovativos de operações e, também, na disponibilização de novos *widgets* e componentes de facilitação da utilização do serviço.

Relativamente à avaliação dos clientes empresa, destaca-se o valor do NPS (*Net Promoter Score*) de 32,6. O principal motivo para os clientes promotores recomendarem o novobanco continua a ser a Qualidade de Atendimento, onde o Peso de Clientes Muito Satisfeitos (PCMS) ascende a 88,2% em junho 2022.

<sup>3</sup> Maio de 2022

<sup>4</sup> Maio 2022, medido pelo número de mensagens *Swift*.

## Banca de Particulares

O novobanco prossegue um posicionamento de construção de relações de longo prazo com os seus clientes, refletindo-se na adequação da rede comercial às expectativas e necessidades dos clientes. Conscientes das alterações de comportamento em todos os escalões etários, e em grande medida decorrentes de hábitos de consumo criados também por outras indústrias, torna-se essencial estar ao dispor dos clientes através dos seus canais de preferência, de forma contínua e consciente da jornada de cada cliente na adoção de soluções do Banco - um conceito designado por Omnicanalidade.

O dispositivo omnicanal continua a ser suportado de forma imprescindível pela rede de balcões. O novobanco continua a requalificação da rede de balcões, redesenhando a experiência de atendimento presencial, mais focada na personalização e espaço para relação descontraída e profunda com os clientes. Atualmente, 167 balcões possuem este novo formato (107 dos quais convertidos em 2021), estando em execução o processo de alargamento faseado à restante rede de agências.

Além da rede física de balcões, no âmbito da omnicanalidade, o novobanco tem 118 VTM (*Virtual Teller Machine*; 65 em dez/21) que dispõem de soluções de gestão de moeda física (levantamento e depósito) e constituem uma base essencial de desenvolvimento de novos serviços automáticos e de valor acrescentado para o cliente, autenticação através do cartão de cidadão, depósito de cheques, agendamento de levantamentos de grandes montantes e operação em 24/7.

Também continua a crescer o universo de Clientes aderentes ao serviço 360º Link, um serviço de gestor remoto com capacidades de acompanhamento à distância de clientes com alto valor que privilegiam o contacto remoto.

A captação de clientes tem vindo a evoluir de forma extremamente positiva face a 2021, apresentando um crescimento de 60% vs 1S21, com mais de 20% dos novos Clientes com idade inferior a 25 anos (vs *stock* de 10% de clientes neste escalão etário) – consolidando uma tendência relevante de rejuvenescimento da base de clientes do Banco. No âmbito da captação e reativação de clientes destacam-se:

- O programa *Cross Segment*, que permite aos colaboradores de empresas com protocolo, acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco. Por outro lado, os promotores bancários têm tido também um contributo relevante da captação de novos clientes, com um peso de 15% no retalho no período.
- O programa de fidelização de clientes: um programa contínuo e baseado em micro-segmentação avançada que procura recuperar a relação com clientes ativos mas sem sinais de aprofundamento da relação. O grau de cobertura de contactos ascende a 72% e sucesso no aumento da relação em 19% dos casos, com resultados visíveis no nível de utilização do equipamento básico de clientes: contas serviços, cartão de crédito e solução ordenado.
- O programa piloto de reativação de clientes, com resultados promissores e roll out progressivo.

No âmbito do crédito habitação concedido destaca-se a originação de 0,6mM€, mantendo em 2022 a tendência de crescimento registada desde o segundo trimestre de 2021, continuando a perseguir o objetivo de reforço da quota de mercado (abril/22: 9,2%). O crescimento da produção de crédito habitação e outro crédito hipotecário de 54% vs 1S21 foi resultado de uma campanha publicitária, que permitiu alargar fortemente a base de captação e alcançar mercados de maior valor, aliada com a melhoria significativa da competitividade, e das relações com intermediários de crédito.

A concessão de crédito ao consumo no segundo trimestre de 2022 registou um crescimento de 9,4% vs período homólogo, sustentando a recuperação evidenciada nos últimos trimestres e que permitiu um crescimento anual de 37%. Importa destacar a produção efetuada pelos canais digitais (+276% face a igual período de 2021) e a Oferta Não Financeira, com um posicionamento diferenciador no mercado da Arte. Os canais externos continuam a ter um contributo representativo, com um peso de 15% na produção do segundo trimestre.

No que respeita à oferta de investimento, o novobanco continua a dar particular atenção às novas tendências de investimento. Na oferta, destaca-se a temática da Sustentabilidade, com a oferta de fundos de investimento reforçada com a disponibilização de fundos temáticos (2 dos quais cumprem os requisitos de investimento sustentável de acordo com o artigo 9 do *Sustainable Finance Disclosure Regulation*) e fundos alternativos, que

permitem aumentar o leque de estratégias e alternativas para a construção de carteiras de consultoria de investimento, de acordo com o perfil do cliente e o seu portfolio inicial.

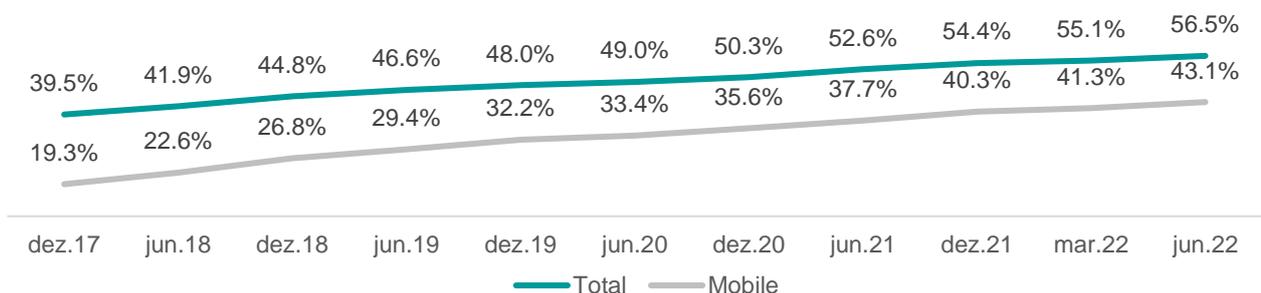
No segmento de Negócios, a proximidade e o *know-how* têm permitido avaliar recorrentemente os impactos individuais da conjuntura macro, bem como apoiar com as respostas necessárias para os clientes continuarem a evoluir nos seus negócios. No semestre a base de clientes cresceu em 7,5% (15,2% anualizado), com impacto na colocação de equipamento, como por exemplo os TPAs que cresceram em *stock* 5,5%, e na concessão de crédito, com a carteira de crédito negócios a crescer 6,6%. Os recursos do segmento apresentaram um crescimento de 7,0% no *stock*, indiciando alguma propensão à poupança num período de volatilidade.

Tanto ao nível do Segmento de Empresas como de Retalho, o propósito da transformação digital compreende:

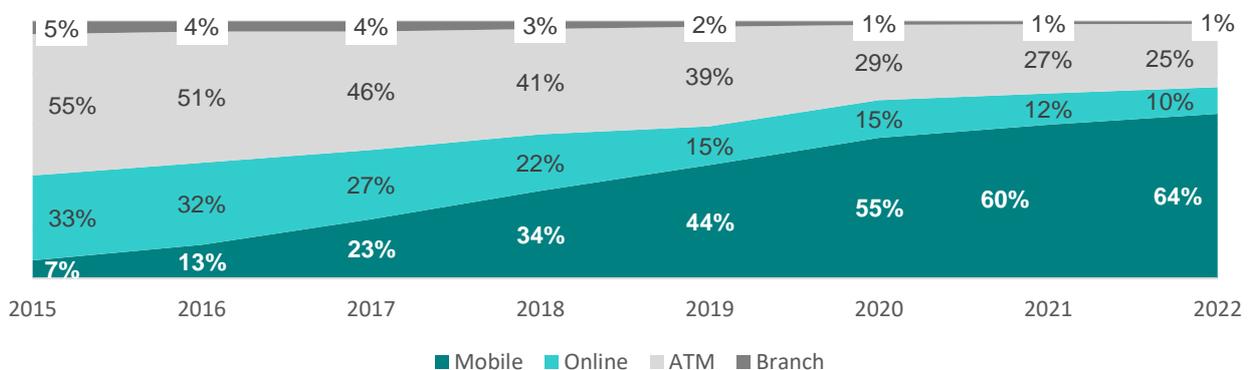
- acelerar a digitalização *front-to-back* melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional, e
- transformar os canais digitais assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

A persecução desta estratégia repercute-se num aumento de clientes digitais ativos, para 56,5% em junho de 2022 (jun/21: 52,6%; número de clientes digitais aumentou 8% vs jun/21) e no crescimento anual de 14% do número de clientes ativos *mobile* (43% dos clientes são *mobile*). Consequentemente, registou-se um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Crédito Pessoal (+284%; 13% das vendas do segmento vs 4% no 1T21), de Seguros Vida e Não-Vida (+196%; 5% das vendas do segmento vs 2% no 1T21), e de Cartões de Crédito (+110%; 3% das vendas vs 2% no 1T21).

Taxa de penetração clientes digitais ativos



Customer Touchpoints (Retalho)



No semestre, 74% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+2 pp vs 1S21). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações a crescerem 19% (vs 1S21), medido em número de *logins*.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º semestre de 2022 ficou marcado pelo início da guerra na Ucrânia, em fevereiro, que levou à imposição de sanções económicas à Rússia e a novas perturbações nas cadeias globais de abastecimento, acentuando as dificuldades originadas pela pandemia da Covid-19. Na 1ª metade do ano, o petróleo (Brent) valorizou 48%, para USD 115/barril, enquanto o preço do gás natural na Europa subiu 112%, para EUR 140,5 mwh. A inflação tornou-se mais abrangente e persistente nas principais economias, subindo, em termos homólogos, de 7% para 9,1% nos EUA e de 5% para 8,6% na Zona Euro. Neste contexto, a Reserva Federal americana subiu por três vezes a target rate dos *fed funds*, num total de 150 bps, para 1,5%-1,75%, e anunciou uma redução mais célere do seu balanço. Na Zona Euro, o BCE manteve a taxa da facilidade de depósitos em -0,5%, mas sinalizou a intenção de elevar os juros de referência em julho (em 25 bps) e em setembro (entre 25 e 50 bps). A autoridade monetária da Zona Euro terminou em março as compras líquidas de ativos no âmbito do programa de emergência pandémica (PEPP) e antecipou para julho o fim das compras líquidas de ativos ao abrigo do *Asset Purchase Programme* (APP). A Euribor a 3 meses subiu 38 bps, para -0,195% e o mercado elevou de forma significativa as expectativas da sua evolução. A *yield* do Bund a 10 anos subiu de -0,177% para 1,336%. O euro depreciou 7,8% face ao dólar, para EUR/USD 1,048, refletindo a postura mais agressiva do Fed na subida dos juros, a maior exposição da economia europeia aos impactos da guerra na Ucrânia e um ambiente geral de maior aversão ao risco.

Embora suportada pela remoção de grande parte das restrições da Covid-19 e pelos efeitos desfasados dos estímulos de política, a atividade nas principais economias manteve-se condicionada pelos problemas nas cadeias globais de abastecimento e pelos impactos da guerra na Ucrânia. Na Zona Euro, o PIB cresceu 0,6% no 1º trimestre e 0,1% no 2º trimestre, enquanto a taxa de desemprego recuou de 6,9% para 6,6% da população ativa. A confiança, o consumo e o investimento foram penalizados pelo aumento da incerteza e pela subida da inflação. A expectativa de condições monetárias e financeiras mais restritivas e os receios crescentes de abrandamento ou queda da atividade aumentaram a volatilidade nos mercados financeiros e penalizaram os ativos de risco. Nos EUA, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq desvalorizaram 20,6% e 29,5%, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX recuaram 16,5% e 19,5%. O PSI-20 subiu 8,5%, com a valorização a ocorrer sobretudo no 1º trimestre.

Em Portugal, o PIB cresceu 2,6% em cadeia e 11,9% em termos homólogos no 1º trimestre, beneficiando de efeitos de base favoráveis, de uma aceleração do consumo privado e de um forte crescimento das exportações. Esta evolução refletiu, em parte, a eliminação quase total das restrições da pandemia, que favoreceu os serviços e, em particular, o turismo. No 2º trimestre, o Produto ter-se-á contraído em torno de 0,3% em cadeia – um resultado explicado pela comparação desfavorável com o crescimento anormalmente elevado do trimestre anterior. Os efeitos indiretos da guerra na Ucrânia tornaram-se também mais visíveis. A inflação homóloga subiu de 3,3% para 8,7% e as empresas reportaram dificuldades associadas à escassez e custo dos recursos produtivos. A taxa mensal de desemprego manteve-se contida, aumentando de 5,9% para 6,1% da população ativa entre janeiro e maio, abaixo dos 6,9% observados em maio de 2021. Neste contexto, e apesar do fim das moratórias no crédito em setembro de 2021, o rácio de NPLs recuou para 3,6% no 1º trimestre de 2022, a partir de 4,6% um ano antes e de 3,7% no final de 2021. Os preços da habitação aceleraram no 1º trimestre de 2022, com o crescimento homólogo a subir de 11,6% para 12,9%, em parte suportado pelo dinamismo da procura externa. A *yield* da OT a 10 anos subiu de 0,465% para 2,415%, com o *spread* vs. Bund a alargar 44 bps, mas a manter-se relativamente contido (108 bps) e abaixo dos registos de outras economias da periferia da Zona Euro.

PRINCIPAIS INDICADORES	30-jun-21	31-dez-21	30-jun-22
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>			
Ativo	45 887	44 619	45 493
Crédito a Clientes (bruto)	24 945	24 899	25 541
Depósitos de Clientes	26 875	27 315	28 385
Capitais Próprios e Equiparados	3 239	3 149	3 252
<b>SOLVABILIDADE</b>			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	10,9%	11,1% <sup>(4)</sup>	11,8%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	10,9%	11,1% <sup>(4)</sup>	11,8%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	12,8%	13,1% <sup>(4)</sup>	13,9%
Rácio de alavancagem ( <i>Leverage Ratio</i> )	6,2%	6,0% <sup>(4)</sup>	5,7%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>			
Financiamento líquido junto do BCE <sup>(2)</sup>	2 656	2 742	2 162
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i> (Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	17 048	16 476	16 513
	87%	86%	83%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	150% <sup>(4)</sup>	182% <sup>(4)</sup>	187% <sup>(3)</sup>
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	113% <sup>(4)</sup>	117% <sup>(4)</sup>	106% <sup>(3)</sup>
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2,3%	1,2%	1,3%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	7,3%	5,7%	5,4%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	255,6%	430,2%	380,2%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	5,9%	5,0%	4,8%
Custo do Risco	0,68%	0,60%	0,15%
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado do exercício (milhões de euros)	137,7	184,5	266,7
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	0,7%	0,5%	1,4%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	2,2%	2,9%	2,6%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(1)</sup>	9,9%	7,1%	20,8%
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos Operativos / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	41,7%	42,0%	36,5%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	48,1%	47,7%	50,6%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	24,1%	24,0%	19,6%
<b>COLABORADORES (nº)</b>			
Total	4 470	4 193	4 167
- Atividade Doméstica	4 448	4 165	4 147
- Atividade Internacional	22	28	20
<b>REDE DE BALCÕES (nº)</b>			
Total	349	311	304
- Doméstica	348	310	303
- Internacional	1	1	1

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

**NOVO BANCO, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR**  
**DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021**

milhares de euros

	<b>30.06.2022</b>	<b>30.06.2021</b>
Receitas de juros	365 753	370 383
Despesas com juros	( 97 723)	( 81 126)
<b>Margem financeira</b>	<b>268 030</b>	<b>289 257</b>
Receitas de dividendos	2 826	5 359
Receitas de taxas e comissões	165 270	157 327
Despesas de taxas e comissões	( 22 921)	( 24 561)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	( 52 582)	10 832
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	148 420	18 972
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	( 10 955)	30 125
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	30	81
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	113	8 192
Diferenças cambiais	( 964)	13 438
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	4 132	1 308
Outras receitas operacionais	143 982	48 661
Outras despesas operacionais	( 69 088)	( 63 161)
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>576 293</b>	<b>495 830</b>
Despesas administrativas	( 189 171)	( 187 775)
<i>Despesas de pessoal</i>	( 111 844)	( 117 628)
<i>Outras despesas administrativas</i>	( 77 327)	( 70 147)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	( 41 155)	( 40 535)
Depreciação	( 19 545)	( 16 364)
Provisões ou reversão de provisões	21 926	23 570
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	4 685	18 610
<i>Outras provisões</i>	17 241	4 960
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	( 60 876)	( 101 006)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	20 773	969
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	( 1 610)	( 12 730)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	2 453	953
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos</b>	<b>309 088</b>	<b>162 912</b>
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	( 18 921)	( 21 115)
<i>Impostos correntes</i>	( 2 596)	( 4 409)
<i>Impostos diferidos</i>	( 16 325)	( 16 706)
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos</b>	<b>290 167</b>	<b>141 797</b>
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	( 270)	( 1 411)
<b>Lucros ou prejuízos do exercício</b>	<b>289 897</b>	<b>140 386</b>
<b>Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe</b>	<b>266 724</b>	<b>137 706</b>
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	23 173	2 680
	<b>289 897</b>	<b>140 386</b>

**NOVO BANCO, S.A.**
**BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

milhares de euros

	<b>30.06.2022</b>	<b>31.12.2021</b>
<b>ATIVO</b>		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	6 225 736	5 871 538
Ativos financeiros detidos para negociação	200 800	377 664
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	583 312	799 592
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	2 679 702	7 220 996
Ativos financeiros pelo custo amortizado	31 329 794	26 039 902
Títulos	6 979 236	2 338 697
Aplicações em instituições de crédito	46 916	50 466
Crédito a clientes	24 303 642	23 650 739
Derivados - Contabilidade de cobertura	344 320	19 639
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	( 190 983)	30 661
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	118 687	94 590
Ativos tangíveis	981 274	864 132
Ativos fixos tangíveis	268 457	238 945
Propriedades de investimento	712 817	625 187
Ativos intangíveis	69 539	67 986
Ativos por impostos	848 511	779 892
Ativos por impostos correntes	36 194	35 653
Ativos por impostos diferidos	812 317	744 239
Outros ativos	2 290 356	2 442 550
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	11 953	9 373
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>45 493 001</b>	<b>44 618 515</b>
<b>PASSIVO</b>		
Passivos financeiros detidos para negociação	163 373	306 054
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	40 898 619	40 215 994
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito <i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	9 874 931	10 745 155
Recursos de clientes	783 188	1 529 847
Recursos de clientes	29 030 063	27 582 093
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 542 850	1 514 153
Outros passivos financeiros	450 775	374 593
Derivados - Contabilidade de cobertura	14 982	44 460
Provisões	397 213	442 834
Passivos por impostos	11 025	15 297
Passivos por impostos correntes	7 990	12 262
Passivos por impostos diferidos	3 035	3 035
Outros passivos	754 278	443 437
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 755	968
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>42 241 245</b>	<b>41 469 044</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	6 054 907	6 054 907
Outro rendimento integral acumulado	(1 183 107)	(1 045 489)
Resultados retidos	(8 577 074)	(8 576 860)
Outras reservas	6 670 293	6 501 374
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	266 724	184 504
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	20 013	31 035
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3 251 756</b>	<b>3 149 471</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>45 493 001</b>	<b>44 618 515</b>

## GLOSSÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE	
<b>Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência (Custos operativos / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
<b>Rendibilidade do capital tangível (RoTE)</b>	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto ativos de risco ponderados x 12%.

ABREVIATURAS	
<b>M€</b>	Milhões de euros
<b>mM€</b>	Mil milhões de euros
<b>pp</b>	Pontos percentuais
<b>pb</b>	Pontos base
<b>OCR</b>	<i>Overall Capital Requirement</i>
<b>P2G</b>	<i>Pillar 2 Guidance</i>



## CONFERENCE CALL: RESULTADOS 1S22

Data: **Terça-feira, 2 de agosto de 2022**

Hora: **12:00 Lisboa/Londres**

Link: [https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20220802\\_1/](https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20220802_1/)

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 212 999 6659

Password: Novo Banco

**NOVO BANCO, SA** | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 054 907 314.00 euro

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

**Email:** [investidor@novobanco.pt](mailto:investidor@novobanco.pt) | [investor.relations@novobanco.pt](mailto:investor.relations@novobanco.pt) | **Tel:** (+351) 21 359 73 90